



ABATE DE EQUINOS NA OPINIÃO DE ESTUDANTES DA UFPEL

FONTOURA, Eduardo Garcia¹; STARK, Cledir Behling¹; OLIVEIRA, Fernando Caetano de¹; CASTRO, Leonardo Mortagua de¹; AZEVEDO, Luciano Araújo¹; SILVA, Luis Gustavo Crochemore da¹; VARGAS JÚNIOR, Sergio Farias¹; ROLL, Victor Fernando²

¹ Alunos do 6º. Semestre do curso de Medicina Veterinária UFPEL

² Prof. Adjunto Dept. de Zootecnia – FAEM/UFPel Campus Universitário – Caixa Postal 354 – CEP 96010-900.

1. INTRODUÇÃO

O bem-estar animal está cada vez mais na ordem do dia, com isso, torna-se de suma importância o destino adequado dos animais tanto durante quanto no final de sua vida útil. Ainda que pouco conhecido, o mercado brasileiro de carne equina é um dos principais no mundo, e sua produção tem como destino principal a exportação. Em 2005, os embarques somaram US\$ 64,1 milhões, o que faz do país o quinto maior exportador mundial. A produção concentra-se no Rio Grande do Sul, Paraná e em Minas Gerais.

O preconceito contra a carne de equino torna o mercado interno inexpressivo, embora dispositivos legais permitam sua venda para consumo público. O consumo de carne de equídeos e seus derivados no Brasil são permitidos desde que conste nos rótulos a sua especificação, ou seja, desde que o consumidor saiba o que está comprando (TORRES & JARDIM, 1992).

O presente trabalho visa exteriorizar o pensamento da sociedade, através da opinião dos alunos dos cursos de Medicina Veterinária, Direito, Agronomia, Biologia e História da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), objetivando verificar a influência da formação acadêmica sobre a opinião em relação ao abate de equinos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi conduzido como uma pesquisa qualitativa composta de 25 perguntas, que permitiu a obtenção de grande quantidade de informações relativas ao bem-estar de equinos. Neste artigo apresentam-se os aspectos relacionados ao bem-estar no abate de equinos. Os sujeitos da pesquisa foram 70 alunos dos cursos de Agronomia, Medicina Veterinária, História, Biologia e Direito da UFPel – RS, totalizando 350 entrevistados. Os dados foram colhidos durante o primeiro e segundo semestres de 2009, através da aplicação das perguntas conforme se observa no Quadro 1. As respostas foram obtidas na forma escrita. Neste trabalho é apresentado apenas parte do conjunto total da entrevista que está relacionada com o abate de equinos.

Os dados obtidos foram organizados de forma que permita aprofundar a compreensão dos fenômenos investigados, a partir de uma análise descritiva das informações.

Assim, como a pesquisa foi conduzida em sua maior parte na forma qualitativa, não objetivou testar hipóteses para comprová-las ou refutá-las ao final (KALLAWAY, 2001; KUMAR, 2004).

Quadro1. Modelo da ficha utilizado na entrevista dos alunos dos diferentes cursos superiores da UFPel.

| |
|--|
| <p>1. O Sr(a) saberia informar se o abate de equinos é permitido no Brasil. 1.Sim 2.Não</p> <p>2. Se lhe oferecessem carne de equinos o Sr(a) comeria? 1.Sim 2.Não</p> <p>3. Em caso de resposta negativa. Qual(is) é(são) a(s) Razão(ões)? _____</p> <p>4. Qual é o destino dado aos equinos que já não servem para o trabalho? () Abate frigorífico () Abandonados () Eutanásia em hospital veterinário</p> <p>5. Na sua opinião qual dos destinos acima é o pior em relação ao bem-estar animal?</p> |
|--|

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A carne equina tem, tradicionalmente, como fator limitante para o consumo humano o preconceito. Por outro lado, os dados que caracterizam a qualidade físico-química e nutricional da carne são desconhecidos pela sociedade, dificultando a comercialização e industrialização (RODRIGUES et al., 2004).

Os resultados apresentados na Figura 1 mostram que a grande maioria dos alunos, com exceção do curso de Medicina Veterinária, desconhece que no Brasil podem ser abatidos cavalos para consumo humano. Talvez isso ocorra porque o número de abatedouros de cavalos é pequeno e a carne é exportada.

Os dados são alarmantes, em virtude de que o desconhecimento pode ser ainda maior se for considerada a possibilidade de que uma parte dos alunos que afirmaram saber informar sobre o abate de equinos poderiam se equivocar na resposta. Esta foi uma falha na metodologia do trabalho, pois esta informação poderia ser verificada com uma questão complementar.

Como era de se esperar, a grande maioria dos entrevistados afirmou que não comeria carne de equinos se lhe fosse oferecida, especialmente os alunos do curso de Direito, onde a rejeição chegou a 74% (Figura 2).

Quando perguntados sobre as razões para não consumir carne equina, a principal citada foi a falta de hábito ou costume. Os brasileiros, principalmente no Rio Grande do Sul (região na qual foi realizada a pesquisa), possuem uma relação homem-cavalo extremamente acentuada. A história do Rio Grande do Sul foi marcada por conflitos onde o equino teve um papel fundamental. Desde então o povo Gaúcho consolidou uma extensa relação afetiva com o animal, a qual incapacitaria o consumo de carne equina. Neste ponto, a pergunta de caráter aberto permitiu que os entrevistados expusessem as suas opiniões livremente. Desta forma, expressões de apreço e respeito aos equinos foram ouvidas. “*Tudo foi feito no lombo do cavalo*” respondeu um dos entrevistados, fazendo referência que os cavalos foram muito importantes para a evolução da humanidade.

Muitos dos alunos que informaram que não comeriam carne de cavalo apontaram entre as principais razões que sentiam dó e que eram animais de estimação e não para consumo humano. Também a qualidade da carne foi considerada em muitos casos a razão para não consumir.

Na Figura 3 pode ser observado que 70%, 50%, 35%, 34% e 24% dos alunos dos cursos de Medicina Veterinária, Agronomia, História, Biologia e de Direito, respectivamente, disseram que os

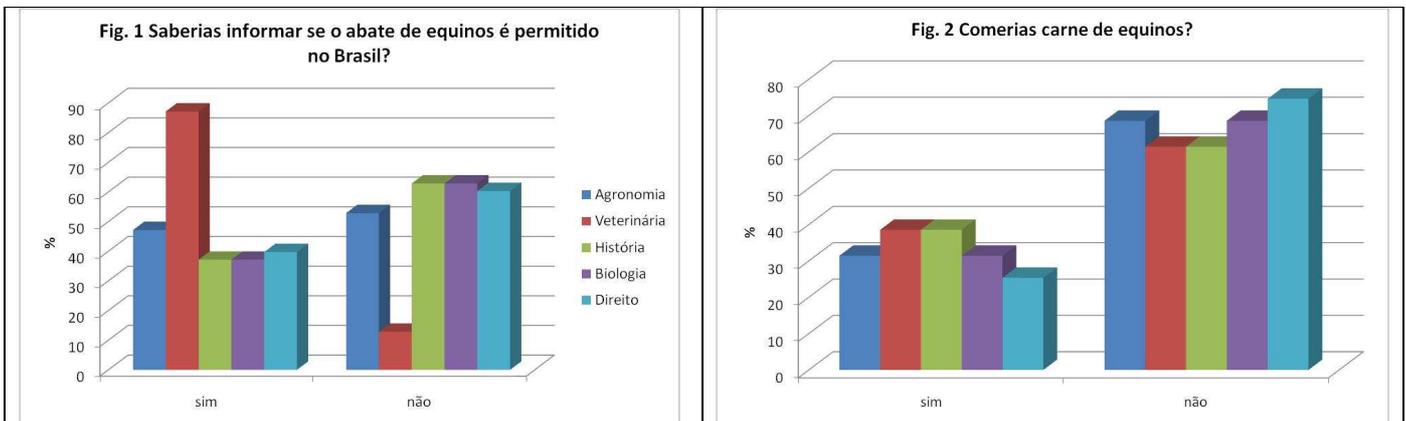
cavalos são abatidos em frigoríficos. Já a porcentagem de alunos que acreditam que o destino final dos equinos seria o abandono é de 59% no curso de Direito, 50% dos alunos do curso de História, 43% dos alunos de Biologia, 30% dos alunos de Agronomia e 17% dos alunos do curso de Medicina Veterinária. Os dados referentes à eutanásia em hospital veterinário foram citados por todos os cursos abaixo dos 20%, sendo que o curso de Agronomia expressou uma porcentagem insignificante.

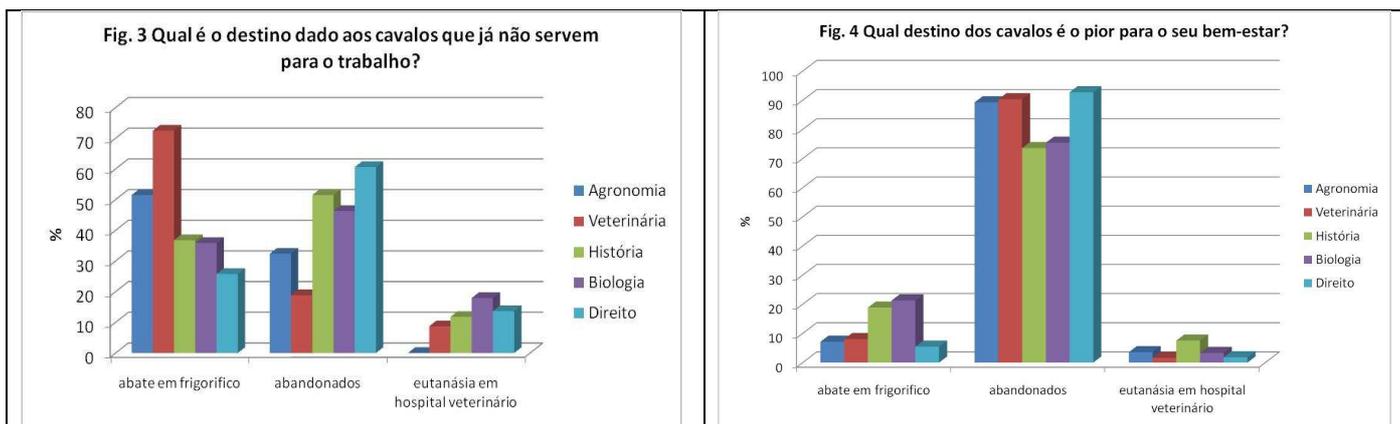
A grande maioria dos entrevistados acredita que o destino dado aos equinos seja o abate em frigorífico, seguido de abandono e por último a eutanásia em hospital veterinário. Os cursos de Medicina Veterinária e Agronomia foram os que apontaram como o principal destino dos equinos o abate em frigorífico, possivelmente porque esses cursos contêm maiores informações a respeito do assunto. Cursos como Direito e História apontaram como principal destino o abandono, possivelmente em função de seus alunos possuírem uma visão mais urbanizada a respeito do equino, onde ele seria em grande parte visualizado com maus tratos e abandono, talvez influenciado pela figura dos equinos utilizados pelos carroceiros.

A grande maioria dos estudantes pensa que o pior destino de um cavalo seria o abandono. Porém os alunos dos cursos de História e Biologia divergem um pouco desta opinião e em torno 20% deles consideram que o abate em frigorífico seria a pior situação para o bem-estar dos equinos.

Os alunos de todos os cursos são unânimes em afirmar que das três possibilidades anteriores a eutanásia em hospital veterinário seria a melhor opção para o bem-estar dos equinos. Isso, provavelmente, estaria relacionado à visão da sociedade de que a eutanásia seria caracterizada por uma morte indolor do animal, evitando deste modo o sofrimento causado pelo abandono e fugiria do peso emocional de destinar o equino para o consumo humano.

Em termos de bem-estar animal, os critérios a serem seguidos para eutanásia têm por fundamento a utilização de métodos indolores, que conduzam rapidamente a inconsciência e morte.





4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a falta de informação aliada ao valor sentimental dado ao equino, explicam muito bem os resultados da pesquisa, tanto em termos de abate, consumo, bem-estar e destino desejado aos eqüinos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KALLAWAY, P. The need for attention to the issue of rural education. **International Journal of Educational Development**, Oxford, v.21, n.2, p. 21-32, 2001.

KUMAR, A. Institutionalising lifelong learning: creating conducive environments for adult learning in the Asian context. **International Journal of Educational Development**, Oxford, v.24, n.4, p.213-226, 2004.

TORRES, A.; JARDIM, W. **Criação do Cavalo e de Outros Eqüinos**. Ed Nobel, São Paulo – SP. 1992.

RODRIGUES, T.P., SILVA, T.J.P, CARVALHO, E.C.Q., FREITAS, M.Q., PAULINO, F.O. Caracterização do processo de *rigor mortis* em músculos de eqüinos e maciez da carne. **Ciência Rural [online]**. 2004, vol.34, n.4, pp. 1225-1230. ISSN 0103-8478. doi: 10.1590/S0103-84782004000400040.